



CADERNO DE PROVAS PARTE I

CONHECIMENTOS BÁSICOS (Para todos os cargos de Nível Superior)

Nível Superior
MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- >> Confira atentamente o seu caderno de provas, que é constituído de duas partes, da seguinte forma:
Parte I – **30** questões, ordenadas de **1 a 30**, correspondentes à prova objetiva de **Conhecimentos Básicos**. Nesta parte, há dois conjuntos de questões, ambos numerados de **21 a 30**, correspondentes às questões de língua estrangeira (língua inglesa e língua espanhola). Você deverá responder apenas as questões relativas à sua opção de língua estrangeira feita na inscrição e que consta também na folha de respostas;
Parte II – **30** questões, ordenadas de **31 a 60**, correspondentes à prova objetiva de **Conhecimentos Específicos**, e a **prova discursiva**. Essa parte é personalizada com nome, número de inscrição e cargo do candidato.
- >> Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- >> Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova discursiva para a folha de texto definitivo da prova discursiva.
- >> Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a sua folha de texto definitivo da prova discursiva e deixe o local de provas.
- >> A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova discursiva poderá implicar a anulação das suas provas.

Nas questões a seguir, marque, para cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas respostas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto para as questões de 1 a 3

1 Em quase todas as sociedades, há alguma atividade
de troca comercial, principalmente entre comunidades.
O produto excedente de uma família, de um clã ou de uma
4 aldeia pode ser de tempos em tempos trocado pelo produto
excedente de outras famílias, clãs ou aldeias *especializadas*
em outro tipo de produção. Nesse caso, a produção é
7 efetuada para atender às necessidades de quem produz, quer
dizer, cada comunidade procura ser autossuficiente.

Esse quadro muda quando se desenvolve uma
10 produção para a troca, em que cada um passa a produzir
aquilo a que está mais capacitado. Já encontramos aí um
forte motivo para a experiência da subjetividade privatizada:
13 cada um deve ser capaz de identificar a sua especialidade,
aperfeiçoar-se nela, identificar-se com ela. Mas isso não
basta. Os produtos produzidos para a troca devem ser
16 levados ao mercado. O mercado cria inevitavelmente a ideia
de que o lucro de um pode ser o prejuízo do outro e que cada
um deve defender os próprios interesses. Quando o mercado
19 toma conta de todas as relações humanas, isto é, quando
todas as relações entre os homens se dão por meio de compra
e venda de produtos elaborados por produtores particulares,
22 universaliza-se a experiência de que os interesses de cada
produtor são para ele mais importantes do que os interesses
da sociedade como um todo e que assim deve ser.

L. C. M. Figueiredo e P. L. R. de Santi. *Psicologia, uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 2002, p. 39-40 (com adaptações).

QUESTÃO 1

De acordo com a argumentação do texto, “a experiência da subjetividade privatizada” (l.12) inicia-se quando

- A a produção torna-se autossuficiente para a família ou o clã, promovendo a troca dos excedentes.
- B a valorização dos interesses da coletividade se sobrepõe aos lucros de cada produtor em particular.
- C o objetivo da produção é o lucro de uns, mesmo que com o prejuízo de outros, deixando a subsistência em segundo plano.
- D os produtos são levados ao mercado, e este passa a universalizar as necessidades, promovendo a troca entre comunidades.
- E a produção passa a resultar de aptidões e especialidades de cada um e deixa de ser orientada pelas necessidades da comunidade.

QUESTÃO 2

Preservam-se a coerência textual e o respeito às regras de pontuação ao se inserir uma vírgula logo depois de

- A “em tempos” (l.4).
- B “muda” (l.9).
- C “lucro de um” (l.17).
- D “homens” (l.20).
- E “importantes” (l.23).

QUESTÃO 3

Assinale a opção correta a respeito das relações gramaticais usadas na organização do texto.

- A Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre os argumentos ao se retirar o acento grave indicativo de crase em “às necessidades” (l.7).
- B Apesar da conveniência, para o estilo, de evitar o excesso de ocorrências do pronome **que**, seriam desrespeitadas as regras gramaticais e, por consequência, provocada incoerência textual ao se substituir “a que” (l.11) por **para o qual**.
- C Na linha 14, por já ocorrer pronome átono no verbo “aperfeiçoar-se”, o desenvolvimento do texto admite, como coerente e gramaticalmente correto, deixá-lo subentendido em “identificar-se”, que, nesse caso, se reescreverá apenas como **identificar**.
- D Por terem valor semântico semelhante, as preposições **para** e **a** exercem funções textuais semelhantes; por isso, a substituição de “para a troca” (l.15) por **à troca** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- E Alteram-se as relações semânticas entre os termos da oração e desrespeitam-se as regras gramaticais de regência ao se inserir a preposição **de** antes de “que cada um” (l.17-18), escrevendo-se **e de que cada um**.

Texto para as questões 4 e 5

1 Na verdade, estamos presos em uma rede de falsas
liberdades. Nunca se falou tanto em liberdade e poucas vezes
fomos tão pressionados por exigências absurdas que
4 constituem o que chamo a síndrome do “ter de”. Fala-se em
liberdade de escolha, mas somos conduzidos pela
propaganda, e as opções são tantas que não conseguimos
7 escolher com calma. Talvez possamos escapar das cobranças
sendo mais naturais, cumprindo deveres reais. Nadar contra
toda essa louca correnteza, ter opiniões próprias, amadurecer
ajuda. Combater a ânsia por coisas que nem queremos,
10 ignorar ofertas no fundo desinteressantes, isso ajuda.
Descobrir o que queremos e podemos é um bom
13 aprendizado, mas leva algum tempo. Liberdade não vem de
correr atrás de deveres impostos “de fora”, mas de construir
a nossa existência, para a qual, com todo esse esforço e
16 desgaste, sobra tão pouco tempo.

Lya Luft. *A mentirosa liberdade*. In: *Veja*, 25/3/2009 (com adaptações).

QUESTÃO 4

De acordo com a argumentação do texto, constitui uma falsa liberdade, ou uma mentirosa liberdade, como indica o título do texto, o fato de

- A termos muitas “opções” (l.6).
- B podermos “escapar das cobranças” (l.7).
- C cumprirmos “deveres” (l.8).
- D descobrirmos “o que queremos” (l.12).
- E construirmos “a nossa existência” (l.15).

QUESTÃO 5

Com referência à organização das ideias no texto, assinale a opção correta.

- A Na linha 2, o uso do singular em “liberdade” é responsável pela flexão do singular em “falou”.
- B Na linha 4, a substituição do termo “Fala-se” por **Falo** manteria coerência com “chamo”, mas provocaria erro gramatical ao atribuir um sujeito textualmente incoerente para o verbo.
- C A ideia de suposição ou hipótese seria retirada do texto, mas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical seriam mantidas se, em lugar do subjuntivo, fosse usado o modo indicativo em “possamos” (l.7): podemos.
- D A flexão de singular em “é” (l.12) deve-se tanto ao sujeito constituído pelo período sintático “Descobrir o que queremos e podemos” (l.12) quanto ao singular no predicativo “um bom aprendizado” (l.12-13).
- E A flexão de singular em “sobra” (l.16) deve-se ao uso do singular no termo “nossa existência” (l.15).

Texto para as questões 6 e 7

1 “Bebe tu do teu próprio veneno.” A frase finaliza
a oração de São Bento contra os demônios, mas também
pode ser aplicada, sem prejuízo, como remédio para
4 tratarmos um tema polêmico: nosso teor de maldade. Assim
como a injustiça, o mal coloca o homem em uma posição
passiva, ou seja, enxergamo-nos facilmente como vítimas, e
7 apenas raras vezes nos colocamos no papel de autor de uma
ação negativa. O psiquiatra suíço Carl Jung, pai da
psicologia analítica, definiu a sombra como um elemento
10 básico da estrutura da mente. Nela guardamos os atributos
que o ego repreende, como o orgulho, a vaidade, a
agressividade e o ciúme. A sombra seria a casa do instinto
13 que, quando bem aplicado, nos encoraja para desafios. Nessa
linha de pensamento, a agressividade natural pode-se
transformar em força ou violência, a depender da forma
16 como é aplicada. Jung defendia que a saúde psicológica
dependia da conciliação com a sombra, e não da tentativa de
sufocá-la. Aceitar o mal pessoal não significa,
19 necessariamente, experimentá-lo. Justamente aí está o limite
da saúde.

Revista do Correio. In: *Correio Braziliense*, 5/4/2009 (com adaptações).

QUESTÃO 6

Assinale a opção correta a respeito das relações de coesão no texto.

- A O desenvolvimento das ideias no texto mostra que a expressão “no papel de autor” (l.7) refere-se à autoria da frase inicial do texto: “Bebe tu do teu próprio veneno” (l.1).
- B Apesar de as estruturas gramaticais admitirem que “Nela” (l.10) retome tanto “mente” (l.10) quanto “sombra” (l.9), as relações semânticas indicam que as relações de coesão se fazem com “sombra”.
- C Na argumentação do texto, a expressão “linha de pensamento” (l.14) resume a ideia inicial, de que todo o mal que praticamos um dia recairá sobre nós.
- D Nas relações de coesão, o pronome átomo em “sufocá-la” (l.18) retoma, no desenvolvimento da argumentação, a ideia de “saúde psicológica” (l.16).
- E A argumentação do texto mostra que o advérbio “aí” (l.19) refere-se à “sombra” (l.17) que, como citado, faz parte da nossa mente.

QUESTÃO 7

Assinale a opção em que a reescritura da passagem do texto, situada nas linhas mencionadas, altera as relações semânticas e provoca incoerência textual.

- A “Bebe tu (...) São Bento” (l.1-2): A frase “bebe tu do teu próprio veneno” finaliza a oração de São Bento
- B “mas também (...) um tema” (l.2-4): mas também pode, sem prejuízo, ser aplicada como remédio para tratarmos um tema
- C “Assim como (...) uma posição” (l.4-5): O mal coloca o homem, assim como a injustiça, em uma posição
- D “O psiquiatra (...) a sombra” (l.8-9): Pai da psicologia analítica, o psiquiatra suíço Carl Jung definiu a sombra
- E “a agressividade (...) em força” (l.14-15): a agressividade natural, a depender da forma como é aplicada, pode-se transformar em força

Texto para as questões de 8 a 10

1 A lenda urbana surge com a oportunidade do
inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento em
que se pode romper com a realidade e crer que existe algo
4 além do que se conhece. Em primeiro lugar, a lenda urbana
apresenta personagens quase sempre construídos em busca
do indivíduo comum: desperta-se o interesse do ouvinte.
7 Também se espalha por meios muito próximos dos simples
mortais, seja oralmente, seja por *e-mail*, seja até em jornais
sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno
10 chamado *folkcomunicação*, segundo o qual a expressão das
classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na
produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de
13 massa. Esse folclore — em seu sentido mais amplo — traz
à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio
que os cerca, mas de maneira bastante particular.
16 As manifestações populares trazem tanto seus medos
cotidianos quanto as influências sofridas por aquela
população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da
19 criação contemporânea, modernamente adaptadas ao
universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem
comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz
22 Carl Sagan) e se utiliza dela em seu cotidiano. Também por
isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas
vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas
25 completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano
moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo
língua portuguesa*, ano 2, n.º 12, p. 26-32 (com adaptações).

QUESTÃO 8

A partir da argumentação do texto, julgue os seguintes itens.

- I A origem das lendas urbanas está associada aos modos como as populações vivenciam seus medos e buscam a fantasia.
- II A divulgação de lendas urbanas está associada à cultura e aos meios de comunicação acessíveis ao indivíduo comum e às classes mais populares.
- III As lendas urbanas contemporâneas representam falsos conhecimentos científicos que as camadas mais cultas da sociedade usam para explicar certos fenômenos às camadas populares.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas o item II está certo.
- C Apenas o item III está certo.
- D Apenas os itens I e II estão certos.
- E Apenas os itens II e III estão certos.

QUESTÃO 9

O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” (l.1) em

- A “se pode” (l.3).
- B “se conhece” (l.4).
- C “desperta-se” (l.6).
- D “se espalha” (l.7).
- E “se utiliza” (l.22).

QUESTÃO 10

Preservam-se a correção gramatical do texto e a coerência entre os argumentos ao se

- A ligar o segundo período sintático do texto ao primeiro por uma conjunção, da seguinte forma: (...) do fantasioso, posto que é o momento (...).
- B omitir a preposição “em” (l.2), que antecede o pronome “que” (l.3).
- C explicitar o verbo auxiliar antes do infinitivo “crer” (l.3), escrevendo-se (...) **e se pode crer**.
- D substituir o pronome “os” pelo correspondente **lhes** antes de “cerca” (l.15), escrevendo-se (...) **o meio que lhes cerca**.
- E marcar a relação semântica entre “seus problemas” (l.20) e “adaptadas” (l.19), inserindo **à** antes de “seus” (l.20), escrevendo-se (...) **adaptadas ao universo do século XXI e à seus problemas**.

QUESTÃO 11

Faz parte dos deveres fundamentais do servidor público

- A resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las, bem como comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
- B manter-se atualizado com as instruções, as normas de serviço e a legislação pertinentes ao órgão onde exerce suas funções, bem como impedir a fiscalização de todos os serviços por ele prestados.
- C abster-se, de forma absoluta, de exercer sua função, poder ou autoridade com finalidade estranha ao interesse público, mesmo que observando as formalidades legais e não cometendo qualquer violação expressa à lei, bem como denunciar à imprensa todos os integrantes da sua classe que não tiverem ciência da existência do Código de Ética do Servidor Público.
- D exercer com estrita moderação as prerrogativas funcionais que lhe sejam atribuídas, abstendo-se de fazê-lo sem o conhecimento de seu superior imediato, bem como cumprir as tarefas de seu cargo ou função, ainda que contrariamente aos legítimos interesses dos usuários do serviço público e dos jurisdicionados administrativos.
- E submeter-se aos comandos dos jurisdicionados administrativos ainda que os interesses destes sejam incompatíveis com as vantagens que lhes são devidas.

QUESTÃO 12

O servidor público **não** deve

- A** manter o teor de documentos que tenha de encaminhar para providências, mas antes adequar o teor segundo o destino dos documentos.
- B** desviar outro servidor público para atendimento dos seus interesses particulares, podendo fazê-lo para os de seus familiares.
- C** impedir que os interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores.
- D** declinar de pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie.
- E** fazer uso de informações privilegiadas obtidas no âmbito interno de seu serviço, em benefício próprio, de parentes, de amigos ou de terceiros.

QUESTÃO 13

Com relação à conduta profissional do servidor público em suas relações com seus superiores, com os usuários dos serviços públicos e com a própria administração, assinale a opção correta.

- A** O servidor só pode omitir a verdade quando esta for contrária aos interesses da administração pública.
- B** Deve o servidor voltar toda a sua atenção às ordens legais de seus superiores, velando atentamente por seu cumprimento, evitando, assim, a conduta negligente, pois os repetidos erros, o descaso e o acúmulo de desvios só são justificados durante o movimento de greve.
- C** Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas.
- D** Considerando o primado da excelência no atendimento aos usuários dos serviços públicos, é dever fundamental do servidor atender ao público, a tempo, nas atribuições do cargo ou função de que seja titular, ainda que isso prejudique seu rendimento nas demais tarefas que lhe cabem na prestação dos serviços públicos.
- E** O servidor deve estar consciente de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam no adequado atendimento ao público. Deve, portanto, aperfeiçoar o processo de comunicação, evitando o uso da língua portuguesa culta.

QUESTÃO 14

Quanto à conduta profissional do servidor público, em suas relações com seus colegas, com os usuários dos serviços públicos e com o patrimônio público, assinale a opção correta.

- A** A cortesia, a boa vontade, o cuidado e o tempo dedicados ao serviço público caracterizam o esforço pela disciplina e são fundamentais para amenizar os contratempos causados pela falta de estrutura organizacional do Estado e pelos entraves burocráticos que, de uma forma ou de outra, não podem ser superados na administração pública e que se materializam na prestação de serviços do servidor.
- B** O servidor que trabalha em harmonia com a estrutura organizacional, respeitando seus colegas e cada concidadão, colabora e de todos pode receber colaboração.
- C** O servidor deve saber que seus vencimentos são suportados pelos cidadãos que pagam tributos ao Estado. Por conseguinte, deve o servidor periodizar o atendimento dado a esses cidadãos, em detrimento dos hipossuficientes.
- D** O servidor que causar dano a qualquer bem pertencente ao patrimônio público, deteriorando-o, por descuido ou má vontade, deverá arcar com os custos de sua reposição, pagar a multa devida e submeter-se a prisão domiciliar pelo tempo que for arbitrado pelo Conselho de Ética.
- E** Caracteriza desacato à autoridade o fato de o usuário insistir em encarar o servidor com olhar desafiador. Em tais circunstâncias, é permitido ao servidor interromper o atendimento e convocar a presença da polícia.

QUESTÃO 15

Quanto aos deveres dos titulares de entidade ou órgão da administração pública federal, direta e indireta, no que tange às comissões de ética, julgue os itens que se seguem.

- I É seu dever assegurar as condições de trabalho para que a comissão de ética cumpra suas funções, até mesmo para que do exercício das atribuições de seus integrantes não lhes resulte qualquer prejuízo ou dano.
- II É seu dever conduzir, em seu âmbito, a avaliação da gestão da ética, conforme processo coordenado pela Comissão de Ética Pública.
- III É seu dever processar e julgar todos os infratores, bem como executar as penas cabíveis.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas o item I está certo.
- B** Apenas o item II está certo.
- C** Apenas o item III está certo.
- D** Apenas os itens I e II estão certos.
- E** Apenas os itens II e III estão certos.

Texto para as questões de 16 a 19

RASCUNHO

Uma proposição é uma frase declarativa, que pode ser julgada como verdadeira — V — ou falsa — F —, mas não como V e F simultaneamente. É usual representar uma proposição pelas letras maiúsculas do alfabeto: P, Q, R etc. A construção de proposições compostas é feita usando-se os denominados símbolos lógicos e proposições previamente construídas. Parênteses, chaves e colchetes são usados para evitar ambiguidades. Uma proposição da forma $P \wedge Q$, lida como “P e Q”, tem valor lógico V, se P e Q forem V e, nos demais casos, é F; uma proposição da forma $P \vee Q$, lida como “P ou Q”, tem valor lógico F, se P e Q forem F e, nos demais casos, é V; uma proposição da forma $P \rightarrow Q$, lida como “se P, então Q”, tem valor lógico F, se P for V e Q for F e, nos demais casos, é V; uma proposição da forma $\neg P$, lida como “não P”, é a negação de P e tem valor F quando P for V, e valor V quando P for F. Uma proposição é simples quando não existir nenhuma outra proposição que faz parte dela.

QUESTÃO 16

Acerca de proposições, considere as seguintes frases.

- I Os Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia são instrumentos de financiamento de projetos.
- II O que é o CT-Amazônia?
- III Preste atenção ao edital!
- IV Se o projeto for de cooperação universidade-empresa, então podem ser pleiteados recursos do fundo setorial verde-amarelo.

São proposições apenas as frases correspondentes aos itens

- A I e IV.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.

QUESTÃO 17

Considere todas as possíveis valorações V ou F atribuídas às proposições simples P, Q e R. Nesse caso, a proposição composta $\neg[(P \rightarrow R) \wedge (Q \rightarrow R)]$ tem exatamente os mesmos valores lógicos da proposição

- A $R \vee [\neg(P \vee Q)]$.
- B $[(-P) \vee R] \wedge [(-Q) \vee R]$.
- C $[\neg(P \vee R)] \wedge [\neg(Q \vee R)]$.
- D $[P \wedge (-R)] \vee [Q \wedge (-R)]$.
- E $(P \vee Q) \rightarrow R$.

Texto para as questões 18 e 19

Uma dedução é uma sequência de proposições em que algumas são denominadas premissas e as demais, conclusões. Quando as premissas são verdadeiras e, por consequência das premissas e de conclusões anteriores, as conclusões também são verdadeiras, tem-se o que se denomina uma dedução correta.

QUESTÃO 18

Considere que todas as proposições da sequência a seguir sejam premissas verdadeiras.

- I A FINEP não contribui para ampliação do conhecimento ou a FINEP visa ao aumento das exportações.
- II A FINEP financia a realização de pesquisas.
- III Se a FINEP financia a realização de pesquisas, então a FINEP contribui para ampliação do conhecimento.

Assinale a opção correspondente à proposição que é uma conclusão verdadeira em consequência dessas premissas.

- A A FINEP não visa ao aumento das exportações.
- B A FINEP não financia a realização de pesquisas.
- C A FINEP visa ao aumento das exportações.
- D A FINEP não contribui para ampliação do conhecimento.
- E A FINEP não financia a realização de pesquisas nem contribui para ampliação do conhecimento.

QUESTÃO 19

Considere que em determinada dedução, que possui duas premissas, a proposição simbolizada por $[P \vee (\neg Q)] \rightarrow R$ é uma das premissas verdadeiras e Q é uma conclusão. Nesse caso, para que a dedução seja uma dedução correta, como definida no texto, é suficiente considerar como a outra premissa a proposição

- A $P \wedge (\neg Q)$.
- B $P \vee (\neg Q)$.
- C $(\neg P) \wedge R$.
- D $\neg P$.
- E $\neg R$.

QUESTÃO 20

Segundo o sítio www.finep.gov.br, são 16 os Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia e há um Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais. Suponha que esses fundos sejam numerados de 1 a 16 e que esse comitê promoveu ações formando conjuntos de 4 fundos e entre esses selecionou 4 conjuntos de fundos para financiar as primeiras ações. Nesse caso, a probabilidade de que esses 4 conjuntos de fundos selecionados coincidam com os conjuntos formados pelos fundos $\{1, 2, 3, 4\}$, $\{5, 6, 7, 8\}$, $\{9, 10, 11, 12\}$, $\{13, 14, 15, 16\}$ é

- A inferior a 0,001.
- B superior a 0,001 e inferior a 0,003.
- C superior a 0,003 e inferior a 0,063.
- D superior a 0,063 e inferior a 0,230.
- E superior a 0,230.

RASCUNHO



- 1 – A seguir são apresentados dois conjuntos de questões numeradas de **21** a **30**, referentes a língua estrangeira (Língua Inglesa e Língua Espanhola). Você deve responder APENAS às questões de língua estrangeira de sua opção feita na inscrição e que consta na sua folha de respostas.
- 2 – Siga corretamente as orientações, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.

LÍNGUA INGLESA

This text refers to the questions from 21 through 30.

1 With the price of oil hovering near \$ 100 a barrel,
the discovery of the biggest deep-water oil field off the
southeastern coast has the potential to transform Brazil into
4 a global energy powerhouse and to reshape the politics of
this energy-starved continent.

7 While Brazil's state oil company, PETROBRAS,
has known of the field for more than a year, it only finished
assessing its full potential in recent months. It announced on
Nov. 8 that the field held some five billion to eight billion
10 barrels of crude oil and natural gas.

13 The announcement has everyone in the region, and
beyond, taking notice. A field that size — the biggest in the
world since a discovery in Kazakhstan in 2000 — is a
potential political game-changer for Brazil.

16 In the next five years it is conceivable that Brazil
could move ahead of Mexico and Canada in total oil
reserves, becoming second only to Venezuela and the United
States in the energy pecking order of the Americas.

19 This is heady stuff for Brazil, a country that only
last year became a net energy exporter mostly because of its
aggressive push into sugar-cane ethanol and hydroelectric
22 power.

25 "All of a sudden Brazil is emerging as an energy
power", said Peter Hakim, president of the Inter-American
Dialogue, a policy group in Washington focusing on Latin
America. "Everything they have developed, from soybeans
to sugar to oil is suddenly working. They have had amazing
28 luck."

31 There is little doubt that the find gives Brazil new
influence against energy players like Bolivia and Venezuela,
and not just in the economic competition among energy
suppliers, but in the political arena as well.

34 Much to the chagrin of the United States,
Venezuela's president, Hugo Chávez, has used his nation's
oil wealth to aggressively push a leftist agenda at home and
abroad. The Brazilian field, known as Tupi, now has the
37 potential to lend more weight to Brazil's more moderate,
leftist approach.

40 Already countries around the region have been
quick to sense the potential threats and benefits. With news
of the discovery coming just ahead of a meeting of Latin
American leaders in Santiago, Chile, Brazil's president, Luiz
43 Inácio Lula da Silva, acknowledged there during the meeting
that he was being "treated with a certain deference" by the
other leaders.

46 Mr. Chávez nervously jested that Mr. da Silva was
now an "oil magnate". He also quickly suggested that the
two nations create an Amazonian energy region similar to the
49 Caribbean and Andean integration efforts Venezuela had
been pushing for.

Internet: <www.nytimes.com> (adapted).

QUESTÃO 21

Based on the text, choose the correct option.

- A Petroleum price has reached a lot over \$ 100 a barrel.
- B Never before has Brazil found such a deep-water well oil as large as the one in the southeastern coast.
- C Brazil will certainly become an international energy powerhouse.
- D South American continent has plenty of energy available.
- E Only people in the Brazilian southeastern coast came to know about PETROBRAS' new discovery.

QUESTÃO 22

According to the text, it is possible to conclude that

- A PETROBRAS took less than a month to find out the full potential of this deep-water field.
- B PETROBRAS made public the new field contained five to eight billion barrels of crude oil.
- C PETROBRAS' new discovery will cause the end of Brazilian diplomatic relations with Venezuela.
- D Brazil will soon surpass Mexico and Canada in terms of oil reserves.
- E Brazil could move to the third position in the so called "energy pecking order of the Americas" (l.18) in less than a decade.

QUESTÃO 23

Based on the text, it can be deduced that

- A Brazil has turned out to be rather aggressive against the use of alternative energy.
- B suddenly Brazil became an energy power.
- C Brazil is a lucky country, to the extent that whatever it plants it becomes a success.
- D Brazil will get a new influence against energy players beyond a shadow of a doubt.
- E Brazil as well as Venezuela and Bolivia are energy players.

QUESTÃO 24

From the text, it is possible to infer that

- A Lula is supposed to follow the approach to oil wealth as that of Mr. Chávez.
- B Mr. Chávez spoke seriously when he called president Lula an “oil magnate” (l.47).
- C Mr. Chávez praised the joint effort they had made to create an Amazonian energy region.
- D Mr. Chávez is taking strong action to try to promote the Caribbean and Andean integration.
- E Brazil new deep-water oil field will disturb the present position of South America energy producers.

QUESTÃO 25

“hovering” (l.1) is the same as

- A standing somewhere nearby.
- B staying very close.
- C moving from one side to another.
- D hesitating between two different opinions.
- E aiming at something.

QUESTÃO 26

“its” (l.8) refers to

- A “Brazil” (l.6).
- B “state oil company” (l.6).
- C “PETROBRAS” (l.6).
- D “the field” (l.7).
- E “full potential” (l.8).

QUESTÃO 27

“the biggest” (l.12) is

- A a comparative of superiority.
- B a comparative of equality.
- C a superlative.
- D a comparative of inferiority.
- E a comparative of inequality.

QUESTÃO 28

The word “chagrin” (l.33) means

- A fear or concern.
- B hope or disillusion.
- C disappointment or annoyance.
- D worry or shame.
- E embarrassment or confusion.

QUESTÃO 29

“abroad” (l.36) refers to

- A strange countries.
- B on board.
- C aboard.
- D one’s country.
- E foreign countries.

QUESTÃO 30

“around” (l.39) is the same as

- A round.
- B about.
- C near.
- D above.
- E under.

LÍNGUA ESPANHOLA

Texto para las cuestiones de 21 a 30

Malestar

1 Como he dicho este primer malestar me vino ya en la
primera etapa del viaje de bodas, en Miami, ciudad
asquerosa pero con muy buenas playas para recién casados,
4 y se acentuó en Nueva Orleans y en México – DF y aún más
en La Habana, y desde hace casi un año, desde que
regresamos de ese viaje e inauguramos nuestra casa tan
7 artificiosamente, ha seguido aumentando o se ha instalado en
mí, tal vez en nosotros. Pero el segundo malestar apareció
con fuerza hacia el final del viaje, esto es, sólo en La
10 Habana, de donde yo procedo en cierto sentido, o más
precisamente en una cuarta parte, pues allí nació y de allí
vino mi abuela materna cuando era niña, la madre de Teresa
13 y Juana Aguilera. Fue en el hotel en el que durante tres
noches nos alojamos (tampoco teníamos tanto dinero, las
estancias en cada ciudad fueron cortas), una tarde en la que
16 Luisa se sintió mal mientras paseábamos, tan mal de pronto
que interrumpimos nuestra caminata y volvimos a la
habitación en seguida, para que ella se echara. Tenía
19 escalofríos y un poco de náusea. No podía mantenerse en
pie, literalmente. Sin duda le sentó mal algo que había
comido, pero entonces no lo sabíamos con la suficiente
22 certeza, y al instante pensé si no habrá contraído en México
alguna de esas enfermedades que allí atacan tan fácilmente
a los europeos, algo grave como la ameba. Los
25 presentimientos de desastre que tácitamente me
acompañaron desde la ceremonia de bodas iban adquiriendo
diferentes formas, y una de ellas fue ésta (la menos muda, o
28 no fue tácita), la amenaza de la enfermedad o la repentina
muerte de quien iba a compartir conmigo la vida y el futuro
concreto y el futuro abstracto, aunque yo tuviera la
31 impresión de que este último se había acabado y mi vida
estuviera ya mediada; quizá la de los dos, unidos.

Javier Marías. *Corazón tan blanco*, 1992, p. 29 (con adaptaciones).

QUESTÃO 21

Considerando todo el itinerario y partiendo del supuesto que el punto de partida fue el mismo que el de llegada, se puede inferir del texto que el viaje realizado por el protagonista abarcó

- A tres ciudades.
- B cuatro ciudades.
- C cinco ciudades.
- D seis ciudades.
- E siete ciudades.

QUESTÃO 22

La expresión “Como he dicho” (ℓ.1) informa que el autor

- A va a hablar ahora sobre algo que acaba de mencionar.
- B va a hablar ahora sobre algo que mencionó hace algún tiempo.
- C hablará más tarde sobre algo que acaba de mencionar.
- D hablará más tarde sobre algo que mencionó hace mucho tiempo atrás.
- E no va a hablar sobre nada ya mencionado anteriormente.

QUESTÃO 23

El enunciado “ciudad asquerosa pero con muy buenas playas para recién casados” (ℓ.2-3) desempeña una función de

- A resumen.
- B paráfrasis.
- C explicación.
- D especificación.
- E introducción.

QUESTÃO 24

El enunciado “tampoco teníamos tanto dinero, las estancias en cada ciudad fueron cortas” (ℓ.14-15) expresa, sucesivamente,

- A una consecuencia y una explicación.
- B un motivo y una explicación.
- C una finalidad y una causa.
- D una causa y una finalidad.
- E una explicación y una consecuencia.

QUESTÃO 25

En el enunciado “Luisa se sintió mal mientras paseábamos” (ℓ.16),

- A la segunda forma verbal designa una acción puntual del pasado.
- B la primera forma verbal designa el contexto temporal en el que se desarrolla la acción denotada por la segunda forma verbal.
- C la segunda forma verbal denota una acción que se repitió en el pasado.
- D la segunda forma verbal designa una acción que sirve como el contexto temporal en el cual se desarrolla la primera acción.
- E la primera forma verbal denota una acción anterior a la segunda.

QUESTÃO 26

En el texto, la forma verbal “se echara” (ℓ.18) puede ser sustituida, sin producir alteraciones semánticas o gramaticales, por

- A se echase.
- B se echó.
- C se echaría.
- D se hubiera echado.
- E se echará.

QUESTÃO 27

A juzgar por el estilo de su lenguaje el texto es

- A** periodístico.
- B** científico.
- C** ensayístico.
- D** epistolario.
- E** literario.

QUESTÃO 28

Se puede inferir del texto que en México

- A** todos los europeos son atacados por la ameba.
- B** todos los europeos fueron atacados por la ameba.
- C** algunos europeos fueron atacados por la ameba.
- D** muchos europeos son atacados por la ameba.
- E** varios europeos son atacados por la ameba.

QUESTÃO 29

En el texto, la expresión “de quien” (l.29) es corretamente sustituible por

- A** de donde.
- B** de la que.
- C** de cuyo.
- D** del cual.
- E** del que.

QUESTÃO 30

El elemento “aunque” (l.30) introduce una oración

- A** final.
- B** causal.
- C** adjetiva.
- D** consecutiva.
- E** concesiva.



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos